

## **Mensagem da Presidência da IECLB para o dia da Reforma e celebração dos 20 anos da Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação Outubro 2019**

Em maio de 1505, um jovem chamado Martim Lutero entrou para a faculdade de direito da cidade de Erfurt, na Alemanha. Sonhava, talvez, com uma carreira brilhante e com ótimas oportunidades profissionais. Pouco tempo depois, largou o sonho e procurou um mosteiro para se tornar monge. O que teria levado a esta decisão? Diz a história que a surpreendente mudança foi consequência de um raio. Lutero estava caminhando, quando foi surpreendido por uma tempestade. Um raio caiu perto de onde estava e ele invocou a padroeira dos necessitados, dizendo: “Ajuda-me, santa Ana, e serei monge”.

Lutero buscava, de todas as formas, agradar a Deus e encontrar paz de espírito. Tinha muito medo do diabo e do inferno. Apesar da leitura da Bíblia, dos jejuns e das orações, era consumido pelo temor do castigo divino. Procurava viver de forma correta e exemplar, mas a sua consciência o atormentava. Sua vida era um tremendo pesadelo. Este sofrimento é expresso no hino: *Das profundezas clamo a ti; Senhor, meu Deus, ó escuta! Ó, vê a culpa em que caí, meu fraquejar na luta! Pois, se julgares, meu Senhor, os atos do homem pecador, quem ante a ti subsiste?*

Quem pode subsistir? Quem pode escapar do castigo divino? Na visão de Lutero, ninguém podia! Lutero compreendia Deus como um ser terrível, que punia em vida e condenava após a morte. Desde criança ele aprendeu a se sentir intimidado com a figura de um Cristo ameaçador, tão ameaçador quanto o diabo. No convento, ele iniciou uma longa jornada de vivência da fé que mudou a sua compreensão de Deus e os rumos da Igreja cristã. Lutero finalmente entendeu que Deus não quer a condenação, mas a salvação. Por meio de Jesus Cristo, Deus perdoa e nos dá a sua justiça. É isto o que chamamos de “justificação”.

Justificação é a justiça que Deus nos dá. Esta oferta de Deus acontece sem merecimento de nossa parte. Pelos nossos méritos, nada conseguimos. É pelos méritos de Cristo que Deus perdoa e dá salvação. Quando Lutero compreendeu isto, a sua vida mudou e ele se sentiu libertado pela graça de Deus.

A doutrina da justificação foi decisiva para iniciar um movimento que chamamos de Reforma luterana. Com a Reforma, a Igreja passou por grande transformação. A Reforma permitiu redescobrir o Evangelho, a boa notícia do amor de Deus. Mas também surgiram divisões e conflitos que duraram séculos.

Em outubro deste ano, celebramos 20 anos da Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, assinada pela Igreja Católica e pela Federação Luterana Mundial. Assim como Lutero passou pelo sofrimento e compreendeu a justiça de Deus, as Igrejas conseguiram passar do conflito para a comunhão. Igrejas de tradição luterana e Igreja Católica reconhecem em conjunto o amor de Deus na obra de Jesus Cristo.

Neste momento especial, lembramos que Jesus é dádiva de Deus em favor de nós. É o raio de liberdade e esperança que ilumina a escuridão. Esta luz de Cristo nos impulsiona a buscar transformação. Vamos transformar o ódio em amor. Vamos promover a paz, a justiça, o diálogo. Vamos cuidar da criação divina. Vamos procurar fazer o bem a todas as pessoas, especialmente às mais necessitadas. Que Deus nos anime a celebrar em comunhão e a viver de modo digno a justificação.

Pa. Sílvia Beatrice Genz  
Pastora Presidente

P. Odair Airton Braun  
Pastor 1º Vice-Presidente

P. Dr. Mauro Batista de Souza  
Pastor 2º Vice-Presidente

---

## Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202 • 5º andar • 90020-180 • Porto Alegre • RS • Brasil • Fone (51) 3284-5400 • Fax 3284-5419  
Caixa Postal 2876 • 90001-970 • [presidencia@ieclb.org.br](mailto:presidencia@ieclb.org.br) • [www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)